

MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DO FENOBARBITAL EM CRIANÇAS E IDOSOS

John Elvys Silva da Silveira¹; Sara Karine Martins Silva¹; Alice Almeida Silva Candido¹; Dalila Leite Saldanha¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: johnelvys.je@gmail.com

²Docente dos cursos de Farmácia e Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

A monitorização terapêutica de fármacos é a análise da concentração plasmática de um fármaco, onde sua principal finalidade é melhorar a terapêutica farmacológica dos pacientes mantendo o máximo de eficácia e o mínimo de efeitos tóxicos, ou seja, dentro da janela terapêutica. Dentre as patologias que tem a necessidade de efetuar essa avaliação, encontra-se a epilepsia, na qual afeta 0,5% a 1% da população; abrangendo pessoas de todas as raças, sexo e condições socioeconômicas. No entanto, o público de crianças e idosos tem peculiaridades fisiológicas decorrente da idade, pois trata-se de um parâmetro que afeta a disposição dos fármacos no organismo desde o nascimento até a morte. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é analisar os testes de uso do fenobarbital em crianças e idosos. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura efetuada na base de dado científica SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*), como instrumento de pesquisa. Para referida busca foi utilizado os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Epilepsia, Hipnóticos e Sedativos, Anticonvulsivantes e Tratamento farmacológico. Os critérios de inclusão para essa busca são: publicações no período de 2006 a 2016, ser artigo completo e de domínio público. No entanto, foram excluídos os artigos com duplicidade. Foram encontradas 11 publicações, somente 6 artigos atenderes aos critérios de inclusão e exclusão. O controle terapêutico do fenobarbital justifica-se e deve ser instituído, pois o medicamento tem estreita faixa terapêutica e alta capacidade depressora do Sistema Nervoso Central (SNC), juntamente com sua capacidade de produzir indução enzimática. Com relação a escolha dos grupos a serem estudados, justifica-se pela variação da concentração plasmática em crianças e idosos passarem por grandes alterações em fatores como ligação às proteínas plasmáticas, maturidade das enzimas metabolizadoras e mudanças nos mecanismos de excreção renal. Com o decorrer do desenvolvimento do bebê, ocorre um aumento da atividade das enzimas metabolizadoras hepáticas e geralmente alcança níveis mais elevados do que em adultos. Como a variação farmacocinética nesta fase tende a ser maior do que na fase adulta, a individualização da dosagem é difícil e a monitorização terapêutica torna-se especialmente útil. Isto deve-se ao metabolismo hepático mais rápido e filtração glomerular aumentada. Entretanto, os idosos são mais sensíveis aos efeitos adversos cognitivos, pois apresentam um decréscimo na função renal e hepática, dependentes da idade. Observa-se que dentre o público estudado, nota-se que a ligação às proteínas plasmáticas também diminui consideravelmente, aumentando a fração livre dos fármacos que se liga a essas proteínas, o que pode contribuir para a toxicidade. Conclui-se que as crianças necessitam de uma dose maior do fármaco por peso para alcançar níveis séricos equivalentes aos dos adultos. No entanto, a população idosa requer dosagens menores para atingir as mesmas concentrações séricas de fenobarbital. Dessa forma, fica evidente que a terapia antiepiléptica racional requer conhecimento de farmacologia clínica, pois o

farmacêutico poderá correlacionar a concentração do fármaco com o estado clínico do paciente mediante à monitorização terapêutica.

Palavras-chave: Epilepsia. Hipnóticos e Sedativos. Tratamento farmacológico.